

## **ESPERANÇAR, VERBO TRANSITIVO DA UTOPIA**

Falar sobre Sandra Cinto é falar sobre arte, memória, afeto, paisagem, cosmos.

Esta exposição apresenta obras de vários momentos na trajetória da artista. A proposta é que não seja uma retrospectiva, mas o compartilhar de uma jornada onde percebemos a potência de sua poética e a capacidade de dialogar e inspirar o público. Seu ponto de partida é o desenho, tradicionalmente associado com a preparação da obra, com o estudo, com o porvir. Para a artista o desenho se desdobra e emerge pleno na pintura, na escultura, no site specific, nos grandes e deslumbrantes painéis estrelados, abraçados também por ondas do mar e constelações. Aliada à apropriação do desenho como base de sua expressão, a artista propõe uma bela reflexão sobre a paisagem e as bases tradicionalmente estabelecidas para a criação artística. Suas montanhas suspensas no ar conversam com as ondas do mar, amparadas pela tinta que escorre pela tela ou papel, na pequena escala de um cartão postal ou em uma parede infinita. Esta reflexão sobre o lugar da figuração, ou mesmo da divisão entre figuração e abstração, avança pelas instalações, onde os objetos têm sua tridimensionalidade questionada, são colocados diante de nós como um convite a sermos também parte de um grande desenho.

Porque Sandra Cinto é uma desenhista. Sua obra se estrutura e se pauta a partir do desenho. A artista, em sua caminhada, conquistou o domínio do seu fazer, no qual o desenho aparece na pintura, aparece na ocupação do espaço tridimensional, aparece em toda sua obra. Essa operação sobre a linguagem, essa opção inegociável pela simplicidade, é ao mesmo tempo marcada por um refinamento e complexidade raramente encontrados. Sandra é testemunha e protagonista de seu tempo. Ela nos convida a olhar para o futuro. Esperançar não é apenas um nome ao acaso para esta exposição. Palavra, sentimento tornado verbo, traduz muito de sua obra, de sua inquietação, do extremo desafio em que se coloca procurando pela poética, pela delicadeza, pelo afeto, construir novos mundos, construir uma nova proposta de relacionamento na sociedade. Já seria um desafio ímpar em outro momento, mas neste momento pandêmico, nesse momento em que o mundo se reaprende, Sandra nos traz a possibilidade de olhar para a construção de algo novo. Esperançar é entender que estamos aqui e que podemos ser melhores, que somos melhores. E novamente, aparentemente sendo algo tão simples, tão singelo, a artista tem o mérito de evidenciá-lo grandioso.

Importante observar a dimensão global ou a dimensão de mundo que sua obra atingiu, não apenas pela produção ou pela exposição do seu trabalho, mas pela sua disposição em ir a outros lugares partilhar experiências, fazeres e saberes, aprendendo, ensinando, construindo junto, criando junto. Nesse processo, projetos como a Biblioteca do Amor ou projetos de arte pública em cidades no Brasil e no exterior, dão a dimensão dessa artista. Além de circular a produção, de expor em galerias, de participar em bienais ou grandes mostras, leva sua poética, seu pensamento, seu desejo de esperançar, de transformar o mundo aonde vai. Seus trabalhos são sempre pautados e

construídos a partir de uma pesquisa estética. Seja na criação de pinturas, gravuras, livros objeto, projetos colaborativos ou individuais, a questão do afeto, do amor são o ponto de partida, e consegue isto com uma potência digna de registro. Tal qual Spinoza nos lembra da potência do amor, assim nos lembra Sandra Cinto.

Os livros são elementos que aparecem na obra de Sandra como objetos, partes de uma escultura ou de uma instalação. Isso vem da sua profunda relação de respeito e valorização da educação. No início de sua carreira trabalhando como professora, a artista carregou consigo o entendimento da importância da educação como processo transformador para a melhoria da sociedade. Esse entendimento se traduziu na constante busca e promoção de fomento e estímulo a jovens artistas, com a organização de grupos de estudos e residências artísticas, entre outras ações, não apenas no Brasil como no exterior também.

Falar sobre Sandra Cinto me leva a olhar para trás, ponderar e trazer a esta conversa o trabalho de importantes pensadores que escreveram sobre sua produção. Começo com o professor e pesquisador de arte Miguel Chaia (2016), quando fala da questão da água na obra do artista, das pinturas escorridas, da tinta lavada. Como a água enquanto elemento fluido, pelos mares e marés é presente na obra da artista. Também não posso deixar de citar o historiador da arte Josué Mattos (2022), quando nos traz a história de Sandra, de sua relação com a cidade industrial e operária. Dele vem a primeira reflexão sobre a possibilidade da poiesis como superação, traduzida como sinônimo de esperar, de onde surge para nós o ponto de partida e inspiração para o nome desta exposição. E por fim cabe citar aqui também o crítico de arte Paulo Herkenhoff (2020) quando faz um belo paralelo da obra de Sandra entre a Chuva, a Garoa e a Neblina, como sua poética transita e se modifica ao longo do tempo, como vai caminhando para um diálogo cada vez mais essencial sobre arte. Eu me valho dessas referências para também e muito delicada e humildemente tentar dar alguma contribuição.

Deste modo, falando sobre a presente exposição, vale destacar a realização de duas obras criadas exclusivamente para esta apresentação, sendo uma delas em parceria com o artista Albano Afonso, com quem Sandra criou o Ateliê Fidalga e uma caminhada pautada pelo afeto e o amor pela arte. Há obras do início de carreira, obras recentes e obras expostas pela primeira vez. São apresentados registros e estudos de projetos desenvolvidos em diferentes momentos para a cidade de Santo André, como o conjunto escultórico na Praça Waldemar Soares (Praça do Bonfim) e a obra Céu e Mar Para Presente no Sesc Santo André.

Concluindo, o maior desafio foi encontrar uma terceira pessoa que pudesse conduzir esta narrativa. A curadoria da exposição foi concebida a quatro mãos, e muitos corações envolvidos. Conheço Sandra Cinto algumas décadas atrás, praticamente iniciamos nossas jornadas pela arte

no mesmo momento e na mesma Santo André, para qual ela retorna com esta mostra. Já vínhamos conversando sobre a possibilidade desta exposição há algum tempo e agora sua concretização sinaliza que a caminhada não tem sido em vão. A imensa gratidão que me habita neste momento espera que possa encontrar o mesmo sentimento em todos que visitarem a exposição. Esperançar é a celebração do afeto, da arte, do conhecimento e da vida. É falar desejando o melhor para o futuro, com a certeza que já estamos semeando hoje.

NILO DE ALMEIDA

Santo André, 19 de novembro de 2022.

Referências:

CHAIA, Miguel. Arte e vida no movimento das águas. In: Catálogo da exposição “Acaso e Necessidade”. Casa Triângulo: São Paulo, 2016.

HERKENHOFF, Paulo. A arte de Sandra Cinto sob Múltiplos Olhares. In: Catálogo da exposição “das idéias na cabeça aos olhos no céu”. Itaú Cultural: São Paulo, 2020.

MATTOS, Josué. Sandra Cinto: Noites de esperança na cidade maçarico. In: Catálogo da exposição “Noites de Esperança na Cidade Maçarico”. Casa Triângulo: São Paulo, 2022.